

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Livro do Profeta Oseias

CAMPOS Camilo

PÁDUA Carlos Henrique

CÁSSIO Leandro Eduardo

SILVEIRA Leandro Gimenes da

NIYONSENGA Theophile

Literatura Profética

Prof. Shige Nakanose

SÃO PAULO

2023

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

Livro do Profeta Oseias

CAMPOS Camilo

PÁDUA Carlos Henrique

CÁSSIO Leandro Eduardo

SILVEIRA Leandro Gimenes da

NIYONSENGA Theophile

Literatura Profética

Prof. Shige Nakanose

SÃO PAULO

2023

LIVRO DO PROFETA OSEIAS

INTRODUÇÃO

O contexto histórico do reino de Israel no tempo do profeta Oseias era de uma sociedade governada pelas elites que foram responsáveis por urbanizar e militarizar o país e que tinha acordos econômicos comerciais com reinos vizinhos. Os principais produtos era o óleo e cereais. Israel, porém, mais importava produtos do que exportava, o que motivava que essas elites cobrassem mais impostos do povo camponês.

Além disso, havia muita disputa interna pelo poder – durante a vida do profeta Oseias sentaram no trono seis reis, que assumiram o trono através de golpes militares e assassinatos. Tudo isso pesava sobre os pobres e Oseias era pobre com eles, o que motivou a redação de seus textos.

OSEIAS 1, 1-3.5.

O livro conta a história de quando o profeta tomou por esposa chamada Gomer, que gerou um filho com nome Jezrael, que nomeou ele assim por ordem de Javé com a seguinte palavra «[...]ainda um pouco de tempo e eu castigarei a casa de Jeú pelo sangue de Jezrael e destruirei o reinado da casa de Israel».

Isso não foi posto por acaso, pois mostra que a casa desse rei não andava conforme o projeto de Deus. Posteriormente no texto, outros filhos são gerados e novas ameaças de Deus são ditas.

Além disso, o capítulo 1 trata sobre a prostituição da esposa de Oseias, a qual simboliza essa infidelidade do reino de Israel. O interessante é que após as denúncias, Javé voltará a chamar sua esposa para que volta a fidelidade.

Essa infidelidade é marcada com a idolatria que se deve com as diversas relações com povos estrangeiros e os negócios que são feitos com eles, mas também vem em forma de opressão da elite sobre o povo mais pobre. Javé em Oseias é o Deus que ama seu povo, inclusive essa elite que governa, pois é através dela que o povo será cuidado e cultuará Deus de forma correta, com um culto que observe a lei do amor e da fidelidade.

O Livro do Profeta Oséias foi escrito em um contexto de total opressão, o Estado e suas instituições oprimiam o povo sem qualquer piedade. No período de atuação de Oséias em

Israel, três grupos estavam nesse cenário de crise do Estado, a corte com seus agentes; os assírios; e os camponeses e camponesas, grupo ao qual pertencia Oséias. Essa identificação de Oséias como um camponês se dá pela sua forma de se posicionar e pela linguagem utilizada pelo mesmo. Oséias se tornou o porta-voz desse povo que precisava atingir as estruturas de opressão.

OSÉIAS 4, 1-14

Crises e Castigo de Israel

Corrupção geral:

- 1- Ouvi a palavra de Deus / YHWH condenará o povo por conta da infidelidade.
- 2- Muitas desgraças estão acontecendo naquele povo.
- 3- A terra e seus habitantes sofrerão por toda desgraça cometida / A fauna e flora sofrerá também.

Contra os sacerdotes:

- 4- O processo é contra o sacerdote.
- 5- O sacerdote irá cair e junto com ele a sua família.
- 6- Crítica aos sacerdotes, pois o povo estava à mercê / Os sacerdotes não estavam sendo fiel a YHWH. As leis de YHWH não estavam sendo seguidas.
- 7- A infidelidade faz com que eles fracassem.
- 8- O povo estava pecando e os sacerdotes não os instruíam.
- 9- O sacerdote infiel cairá, assim como o povo estava caindo.
- 10- O povo abandonou YHWH.
- 11- Prostituição.

O culto de Israel é somente idolatria e desordem

- 12- O povo desviou o seu olhar de YHWH, por isso caíram na prostituição.
- 13- Culto a outros deuses / prostituição e adultério? (Significado).
- 14- A falta de instrução dos sacerdotes faz com que o povo se perca.

OSEIAS 4,1-3

A primeira parte do capítulo 4º do Livro de Oséias se resume nos versículos de 1-3, tendo como tema principal “a destruição da vida”, falando da relação entre o ser humano e YHWH, principalmente em um contexto de devastação.

Oseias é um dos profetas bíblicos, certamente profetizou no final do Reino do Norte, entre 750 e 724 a.C. O grupo dele está ligado ao campo, onde passa junto com o povo os efeitos destruidores da política do Estado.

Para manter o comércio com as nações estrangeiras, o Estado suga ao máximo tudo aquilo que é produzido no campo, e várias pessoas ficam endividadas, ao ponto de terem que vender suas terras.

- Economia de subsistência à Economia de comércio
- Economia da casa desestruturada – As mulheres são obrigadas a realizarem trabalhos domésticos para a corte e santuários.
- Constantes Guerras – Recrutamento de soldados.
- Falta de pessoas para cuidar da casa e da lavoura.
- A presença do exército provoca devastação nos campos.

O profeta Oséias buscava denunciar o desvio da nação e exortar à conversão. Em seus escritos encontram-se imagens próprias do campo, principalmente o seu modo de falar em uma linguagem dos camponeses no cotidiano. A comunidade de Oséias é formada por pequenas famílias camponesas que trabalham com a terra e vivem cercadas pela natureza.

A terra para os israelitas é o símbolo da sua identidade. Compreendida como dom de Deus, que foi prometida aos antepassados, sendo assim deve ser cuidada, preservada e mantida pelas famílias. Quando se perde a terra, se perde também a identidade, é desfazer a aliança com Deus.

Alguns problemas apresentados no texto bíblico é que a economia voltada para o mercado desestrutura a agricultura familiar de subsistência, sobrecarregando-a com alta tributação. Oséias fala sobre a violência contra as mulheres era muito intensa, onde ele denuncia os crimes de Israel e as consequências das práticas destruidoras.

OSIAS 4,4-14

Oséias 4,4-14, apresenta YHWH que move um processo contra os crimes de Israel. A acusação é a de que não há fidelidade, amor e conhecimento. Certamente, com a imposição da monarquia em Israel mudam os valores e a prática social, quebrando a aliança com YHWH, o Deus da vida.

Podemos dizer que o tema principal dessa parte são as manifestações religiosas. Oséias com sua profecia critica as estruturas que estão provocando a destruição do povo. Apropriar-se do sentimento religioso em benefício próprio é contra a Lei do Deus da vida. Ele condena o uso da religião em vista da ambição das elites religiosas e políticas.

Oséias no início do texto realiza uma acusação aos sacerdotes e profetas que comungam do mesmo projeto do Estado para coisas ilícitas, onde o povo estava sofrendo. A função dos sacerdotes é ensinar o conhecimento de Deus. Contudo, quando os sacerdotes incentivam homens e mulheres à prostituição, em vista do comércio e do lucro, são eles, na verdade, que estão tomados por um espírito de prostituição. Logo para Oséias, os sacerdotes eram responsáveis pela destruição da casa.

Portanto, Oséias foi um profeta que estava no meio do povo, ele era um deles. Ao presenciar tantas desgraças sofridas pelo seu povo, ele profetizou a libertação do seu povo dos gananciosos, principalmente os sacerdotes e profetas que compactuava da escravidão do povo.

OSEIAS 5, 1-7

Nos versículos de 1 a 7 do capítulo 5º, vemos Oséias chamar a atenção para os acontecimentos que estão fazendo com que o povo se afaste de Deus e conseqüentemente sofra. Para Oséias, o que está acontecendo nas duas esferas centrais da vida pública, a política e o culto, é sinônimo de um distanciamento de Javé, “prostituição e adultério. Sua acusação recai sobretudo ao reinado com os funcionários, bem como os sacerdotes, ambas as instituições para ele, não são condutoras do povo, mas sim sedutoras. Oséias classifica tal prática como “prostituição, pois ela brota do egoísmo e serve a autossatisfação.

Já no primeiro versículo Oséias chama a atenção para a questão do compromisso que deveriam ter, mas que se tornou armadilha, quando relembra Mispá. (Torre de vigia, indica que Deus é testemunha entre as partes contratantes do modo por que cumpriam o prometido.

Gn 31. 44 – 49). O mesmo no versículo 3º, recorda a todos que suas condutas são conhecidas e condenáveis.

No versículo 4º, Oséias narra como o povo está habituado ao mal, as práticas abomináveis a Deus e conseqüentemente os tornam incapazes de praticar o bem, tais práticas os levam a ignorância em relação a Deus.

Vemos no versículo 6º, como procuram o Senhor e não o encontram, pois, suas ações não são condizentes a vontade de Javé, pois procuram a Javé, mas seu coração está voltado aos desejos egoístas e de autossatisfação.

No versículo 7º, aquilo que era para eles ser um momento de festa, se tornará ocasião de castigo e desgraça, pois suas ações geram relações que não respeitam os mandamentos de Javé, e cultuam outros deuses, há uma baalização em meio ao povo.

OSEIAS 7, 1-7

O contexto de Israel é de guerra! A região do norte passa por inúmeras trocas de poder. Com altos tributos, homens e mulheres recrutados em diversos serviços, o clã familiar começa a ruir. A casa é o cerne da organização social do período, todavia, a compreensão família/casa transborda a concepção atual dos termos, os clãs abrangiam diversas gerações da família consanguínea, serviçais e agregados.

Deste modo, a casa tem um valor imensurável para eles, pois essa concede vida, é sinal tangível da aliança do Deus da vida. No contexto, há uma colaboração mútua, tarefas divididas de acordo com gênero e idade, para também, garantir o direito ao ócio e as festividades. Com a casa (terra) se cria laços afetivos e de pertença, a terra não é feita para ser espoliada, barganhada ou vilipendiada ao contrário deve ser extremamente zelada.

Todavia, o meandro, já evidenciado acima e o fortalecimento da monarquia, apresenta as causas da destruição da casa, a perda da terra. O sistema de negócios que Israel envolvera-se, o latifúndio é o grande meio de sustentação, assim aproveita da falência de muitas casas, para fazer a manutenção do modelo. Não obstante a inclinação ao comércio com outros povos, as inúmeras taxações geram ainda mais pobreza.

O profeta faz a denúncia nesse sentido, com toda essa problemática de guerra, grandes taxações, fortalecimento de latifúndios e culturas únicas, o sentido de casa, de aliança e do Deus que prove a terra é dissolvido, pois a pobreza obriga que se venda, arrende e troque a terra. Quebrando, desse modo, o sentido de aliança.

Dentro dessa complexidade, os primeiros sete versículos do capítulo 7 estão inseridos. Um país dilacerado! Nos versículos 1 e 2 há uma apresentação da crueldade da nação, nos seguintes uma apresentação da estrutura política da Samaria.

Deus quer curar (7,1), porém a culpa e a maldade de Efraim e Samaria, não deixam a cura acontecer. A única coisa que reina é a injustiça, pobreza e desigualdade, os grandes e poderosos nada fazem e o povo padece. A corrupção e a política de negociação com outras nações controlam a produção e as culturas, assim o empobrecimento dos camponeses é factual, não conseguem reverter. As leis, que surgem aos montes, só favorece quem está no poder, os sacerdotes usam da religião para cobrar por inúmeros sacrifícios e serem sustentados pela exploração da fé do povo.

Javé busca o povo, todavia, só encontra corações fechados. Os poderosos só se interessam pela sua manutenção no poder, isso gera um verdadeiro derramamento de sangue, depois de Jeroboão II quase todos os reis foram assassinados, a busca do poder é desmedida. A aliança proposta pelo Deus da vida está ‘obsoleta’, os corações estão longe desse compromisso, o que reina é a morte.

O poder dos líderes está em suas próprias forças, deste o texto se encerra com um lamento de Javé (7,7). O povo amarga a experiência de um regime voltado única e exclusivamente para seus luxos e prazeres, a monarquia deixa um rastro de injustiça e morte, porém há sempre grupos que emergem de dentro do próprio povo para fazer resistência ao sistema.

O projeto da monarquia vai em uma esteira contrária ao das tribos, o alimento não é mais para subsistência, a terra não é para a vida e sim moeda de troca, as famílias não são vistas como reunião de seus membros, mas peças da sustentação do sistema. Por essas motivações, Oséias será tão incisivo na crítica ao monarquismo e aos notórios malefícios por eles realizados.

OSEIAS 11, 1-9

O profeta Oseias nos apresenta a imagem de Deus que ama, cuida, protege e acompanha o seu povo. “Quando Israel era menino, eu o amei. Do Egito chamei o meu Filho.” (11,1). Essa é uma forte aclamação do amor e lembra a experiência amorosa de Deus que libertou o povo de Israel da escravidão no Egito.

Oseias apresenta a imagem de Deus como a mãe que protege, amamenta, defende e acompanha o seu filho no processo do crescimento. Deus é Deus de amor e de bondade, “fui eu que ensinei Efraim a andar, segurando-o pela mão, mas não perceberam que era eu quem cuidava deles” (11,3). Deus se preocupa com o seu povo e se abaixa até eles (11,4).

O povo não obedeceu a Deus, mas o abandonaram. “Quando mais o chamava, eles se afastavam de mim” (11,2). Eles ofereceram sacrifícios às outras divindades e queimaram incenso aos ídolos (11,2b). O povo se tornou apóstata (11,7). Mesmo se o povo é infiel, Deus permanece fiel. Deus não age segundo as faltas e pecados do povo, mas segundo a sua misericórdia e amor.

Ao contrário de Deus oficial, juiz, rei, distante, Deus dos exércitos e castigador, o profeta apresenta imagem de Deus que ama, ouve e liberta o povo do seu sofrimento e olha sua miséria. Deus perdoa o seu povo e o ama gratuitamente “não me deixarei levar pelo ardor de minha ira. Não voltarei a destruir Efraim. Eu sou Deus e não um homem. Eu sou o Santo no meio de você e não um inimigo devastador” (11,9).

CONCLUSÃO

Profeta de ontem, profeta de hoje

O profeta é aquele que fala em nome de Deus. Oseias mostra a importância do falar em nome de Deus, mas não só falar mas agir em favor do povo. Oseias mostra que Deus está ao lado do povo. Por isso ele fala não só contra o rei, mas também contra os sacerdotes que agiam de forma injusta.

A característica do profetismo está na observação daquilo que não é coerente com a vontade de Deus. O profetismo não está só na análise da injustiça mas também na ação em prol daqueles que sofrem à margem da sociedade que oprime. Aí entra o papel do profeta: defender o povo, passar a mensagem de Deus para o povo, povo este que é escolhido e amado.

Podemos nos perguntar qual a mensagem central deste livro e certamente poderemos responder que é o amor incondicional de Deus. Deus a cada momento da história envia profetas acertados para enxergar a realidade e colocar o dedo nas feridas. Quando a profecia de Oseias começa a surtir efeito incomoda os que oprimiam e esta é a função da profecia.

Embora haja consequências para nossa infidelidade, o Senhor deseja que todo o Seu povo retorne a Ele e renove seus convívio com Ele. Oséias conclui o livro com um apelo aos sábios. O sábio entende e segue a palavra do Senhor, enquanto os transgressores caem nela.

Naquele tempo contra as injustiças do rei, Oseias conclamava o povo para sair daquela opressão. Hoje, não está muito diferente; as injustiças continuam ou parece até que aumentaram e o Amor incondicional de Deus continua agindo, como agiu em Oseias. Deus continua enviando profetas que estão nos diversos setores da sociedade denunciando e ajudando o povo a caminhar, dando comida e sentindo as dores dos pobres, dando dignidade e com isto mostrando a misericórdia de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZENGER Erick, *Introdução ao Antigo Testamento*, Edições Loyola, São Paulo 1998.

DAVIS John, *Novo dicionário da Bíblia: ampliado e atualizado*, Hagnos, São Paulo 2005.

PEDRO Enilda de Paula-Nakanose Shigeyuki, *Como ler Oséias: Reconstruir a casa*, Paulus, São Paulo 1995.

Bíblia de Jerusalém nova edição revista e ampliada, edd. J. Bortolini-P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2006.

Bíblia Tradução Ecumênica TEB, edd. G. Galache, Edições Loyola, São Paulo 1994.